

Perspectivas para projetos com enfoque ecossistêmico em saúde humana: a investigação-ação em defesa da saúde e ambiente

*Perspectives for projects using an ecosystem approach to
human health: action research for health and
the environment protection*

Resenha escrita por Mariana Olívia Santana dos Santos

*Doutora em saúde pública pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz Pernambuco,
Docente do curso de Medicina do Centro Acadêmico do Agreste/Universidade Federal de Pernambuco,
Recife, PE, Brasil.
End. Eletrônico: marianaxolivia@gmail.com*

doi:10.18472/SustDeb.v9n1.2018.29694

RESENHA – DOSSIÊ

Betancourt, Óscar.; Mertens, Frédéric; Parra, Manuel. Enfoques ecossistêmicos en salud y ambiente: aportes teórico-metodológicos de una comunidad de práctica. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2016. 295 p. Disponível em http://ecosad.org/phocadownloadpap/nuestros-articulos/libro_de_la_copeh-lac-capitulo-iv-ecosistemas-salud-humana.pdf.

Os organizadores do livro integram a Comunidade de Prática sobre o Enfoque Ecossistêmico em saúde humana (COPEH LAC) que é um grupo transdisciplinar de investigadores dos países da América Latina, Caribe. O COPEH LAC tem como objetivo promover o enfoque ecossistêmico em saúde desenvolvendo pesquisa, extensão, políticas e troca de experiências para o processo de transformação das condições sociais, econômicas e ambientais que afetam a saúde da população que vive nestes países.

Óscar Betancourt é diretor executivo da Fundação Saúde, Ambiente e Desenvolvimento (FUNSAD) no Equador, e coordenador do ramo da COPEH LAC na região Andina. Frédéric Mertens é Professor Adjunto do Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, coordena o ramo brasileiro da COPEH LAC. Manuel Parra é consultor independente, co-coordenador do nó chileno da COPEH LAC.

O livro *Enfoques ecossistêmicos en salud y ambiente: aportes teórico-metodológicos de una comunidad de práctica* apresenta os avanços conceituais e práticos desenvolvidos nos últimos anos, a consolidação da ecosaúde nas Américas e o fortalecimento da rede de atores preocupados com os problemas complexos emergidos da interação entre sociedade, ambiente e saúde, tanto no âmbito latino americano como global.

A abordagem ecossistêmica em saúde propõe estudar e promover transformações para melhoria da saúde, compreendendo a determinação social da saúde segundo um marco conceitual e metodológico.

Esse marco se baseia na teoria da complexidade, considerando os diferentes ecossistemas e tomando como princípios essenciais o pensamento complexo e sistêmico, a transdisciplinaridade, fomentando integração do conhecimento com diferentes campos do conhecimento, a investigação participativa com quem vive e se relaciona com a realidade estudada, a equidade social e de gênero e a intervenção orientada pelos conhecimentos construídos.

O livro é dividido em 4 partes e 10 capítulos. Na primeira parte, o capítulo “Saúde humana na América Latina e Caribe: análise a partir da perspectiva sistêmica” trata sobre a problemática do modelo de desenvolvimento a partir de uma análise multidimensional do contexto social, econômico, cultural, ambiental, analisando a repercussão na determinação social da saúde da população. Os autores discutem as duas vertentes de políticas instituídas nos países: políticas orientadas por aspectos econômicos e financeiros de interesse das grandes corporações, que acentuam desigualdades, pobreza e exclusão social e reduzem a atuação do Estado, e as políticas sociais focalizadas que não tem conseguido superar as injustiças sociais e garantir direitos da população para o enfrentamento das inequidades sociais e sanitárias, colocadas como um importante desafio a ser enfrentado.

Na segunda parte do livro, chamada “Teoria dos sistemas e saúde humana”, são reunidos 3 capítulos. No capítulo 2 é apresentada a Teoria Geral dos sistemas (TGS), um dos aportes teóricos da ecossaúde, como caminho para superar reducionismos analíticos e ajudar a construir novas formas de compreensão e intervenção que consigam alcançar as diferentes dimensões do processo saúde-doença relacionados com a relação ambiente e sociedade.

No capítulo 3, o pensamento complexo é discutido como importante mudança da visão objetiva, fragmentada e de certeza da ciência clássica para uma visão de incertezas, possibilidades e contradições do fazer científico e de superação da visão simplista de causa-efeito sobre a saúde. É apresentada a evolução histórica dos enfoques clássicos até o estado da arte mais recente com adesão dos pressupostos das teorias da complexidade.

No capítulo 4, a partir da TGS e pensamento complexo, são apresentados os avanços históricos dos diferentes enfoques da ecossaúde – saúde dos ecossistemas (mais restrito ao âmbito ambiental) e enfoque ecossistêmico em saúde humana (mais abrangente inter-relaciona sociedade e ambiente) – as suas relações com a corrente da saúde coletiva e suas estratégias para a construção de novas formas de governança para o desenvolvimento sustentável. O maior diferencial da abordagem ecossistêmica problematizada nos últimos anos é a ênfase na participação social e comunitária na investigação e ações de saúde e ambiente voltadas para modificação concreta da realidade, seja na contribuição em processos decisórios envolvendo tomadores de decisão, seja na proposição/contribuição de elaboração de políticas públicas.

Na terceira parte do livro, são apresentados 4 capítulos acerca dos conceitos e estratégias de investigação-ação sob o enfoque da ecossaúde onde cada um focaliza um dos importantes princípios norteadores: transdisciplinaridade, participação social, desenvolvimento do enfoque ecossistêmico em saúde humana e gênero e equidade. O primeiro deles, o capítulo 5, faz uma revisão das definições e dos aspectos práticos da transdisciplinaridade na investigação em saúde ambiental, compreendendo a amplitude que os problemas ambientais geram nas sociedades atuais em um contexto de economia globalizada e desenvolvimentista e a necessidade de investigação e ações com a integração de múltiplas disciplinas, tomando como foco os países latino-americanos com menores recursos. O capítulo 6 centra-se em um fundamental pilar do enfoque ecossistêmico em saúde: a participação social. Segundo os autores, no desenvolvimento de projetos este pilar influencia outros princípios como a transdisciplinaridade, pensamento sistêmico e equidade na medida em que atores de diferentes áreas e contextos se unem para compreender diferentes aspectos e definir resoluções transformadoras em torno de uma problemática que inter-relacione saúde, ambiente e processos produtivos.

A partir de uma revisão de literatura, os autores puderem identificar que a participação social permite a conexão entre a investigação e a ação, ou seja, na medida em que é promovida a participação dos diferentes atores sociais de um território em processos de investigação-ação, maior seria a autonomia das coletividades para transformação democrática das condições de saúde e ambiente, a

responsabilidade na tomada de decisão e a transformação estrutural dos modelos políticos, culturais e econômicos que deterioram o ambiente e a saúde coletiva.

No capítulo 7, Quesada e coautores descrevem o desenvolvimento curricular da COPEH LAC para o ensino de ecossaúde na América Latina e Caribe como estratégia para promover o crescimento e consolidação do enfoque ecossistêmico e poder ampliar o tratamento de questões vinculadas as dinâmicas ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais e de gênero. Difundir o enfoque entre redes de cooperação científicas, de educadores e investir na formação de novas gerações de profissionais e representantes da sociedade civil foi umas das estratégias adotadas pelos coordenadores regionais nos seis nós que conformam a comunidade COPEH LAC: Brasil, México, América Central e Caribe, Cone Sul, Região Andina e Cimbiose/Canadá. O capítulo discute sobre estratégias para o ensino do enfoque ecossistêmico em saúde nos diferentes modelos educativos, tanto acadêmicos como comunitários e demonstra as múltiplas experiências vivenciadas pela COPEH LAC na formação de novos quadros.

A discussão sobre gênero ultrapassa a divisão biológica entre homens e mulheres, demarcada pelo sexo e possibilita a análise das diferenças sociais, culturais, econômicas, políticas e biológicas que influenciam na determinação social da saúde. O capítulo 8 que trata da discussão de gênero e equidade analisa aspectos teóricos e metodológicos para contribuição em projetos baseados na ecossaúde. As autoras o dividem em três partes: a primeira discute conceitualmente a perspectiva de gênero, definições sobre a identidade, divisão sexual do trabalho eo acesso desigual a recursos por homens e mulheres; a segunda aborda conceitos de equidade, desigualdade e disparidade em saúde; e na terceira recomenda a incorporação da temática gênero e equidade dentre as equipes de investigação e no trabalho comunitário.

Na última parte do livro, Metodologias e ferramentas são apresentados em dois capítulos, um sobre a gestão do conhecimento para aprendizagem e troca em projetos de investigação em ecossaúde diante dos complexos desafios postos nas sociedades globalizadas e outro abordando a metodologia de investigação como um método circular.

O livro trabalhou com o enfoque ecossaúde, colocando no centro do debate a urgente necessidade de conectar as relações entre as condições de saúde e seus processos de determinação social, cultural, ambiental, econômico nos ecossistemas modificados pela intervenção humana reconhecendo a importância de articular estratégias, metodologias, sistemas e estruturas para transformação de realidades cada vez mais complexas e incertas. Sem dúvida, esta abordagem amplia as possibilidades de organização de práticas sociais participativas na construção de processos coletivos para o desenho de caminhos alternativos, criativos e emancipatórios que conduzam a luta a favor de uma sociedade democrática mais justa e igualitária. A leitura desta obra, certamente irá interessar a estudiosos, gestores, movimentos sociais e comunitários, como uma ferramenta teórico-metodológica de ampliação de projetos de investigação-ação.